

RUBEM BRAGA

## LUCIDEZ E CORAGEM

A PROPÓSITO do que outro dia escrevi aqui sobre a situação dos trabalhadores no Nordeste e ação social da Igreja, um leitor mandou-me cópia de um discurso feito por dom Hélder Câmara, em abril deste ano, como paraninfo da turma que terminou o curso de Projetos de Desenvolvimento promovido pela Cepal juntamente com o BNDE e a CONDES. Referindo-se à encíclica «Populorum Progressio» de Paulo VI, diz Dom Hélder:

«Já pensastes no que representará para os técnicos em desenvolvimento ver a Igreja assumir, em definitivo, uma posição que seja a negação total da «religião — ópio para o povo», posição de quem, longe de pregar alienação, imita o Cristo e, sem esquecer a transcendência da fé, se encarna no espaço e no tempo, assume os problemas humanos, trocando de vez atitudes paternalistas pela luta sagrada da promoção humana?» ... «Ao invés de deixar o Povo simplesmente fazer procissões para pedir chuva na hora da seca e procissões para pedir estiagem na hora da enchente, ensinaremos o povo, de ponta a ponta do Continente, que seca e chuva são, em grande parte, problema nosso, de inteligência, de técnica, de coragem, de organização, de honestidade. Ao invés de deixar o povo repetir, em terrível desânimo interior, que «uns nascem ricos, outros nascem pobres: é a vontade de Deus» — e sabemos como frases assim servem de cobertura a explorações lamentáveis — diremos, abertamente, que são injustas as estruturas sócio-econômicas da América Latina e que urge substituí-las por estruturas humanas e justas para que tenhamos o direito de afirmar que não há escravos em nosso país e em nosso Continente.»

Mais adiante diz dom Hélder:

«A nova Encíclica tem consciência de que as injustiças individuais ou coletivas, de ontem, assumiram, hoje, dimensões mundiais. Nações-proletárias ficam à mercê das decisões de Nações-ricas; ou, para ser mais exato e mais justo, ficam à mercê de Grupos que, dentro das Nações-proletárias e das Nações-ricas, são mais fortes não só do que os Estados mais fracos, mas até do que os mais fortes Estados.»

Não quero transcrever mais longamente esse admirável documento. Não tenho religião, nem entendo de coisas da Igreja. O que vejo na posição de homens como dom Hélder Câmara é apenas uma grande lucidez e uma admirável coragem.

DN-10.11.67